

MEI: ATENÇÃO ÀS NOVAS REGRAS

VEJA O QUE ENTRA EM VIGOR PARA O MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL COM AS MUDANÇAS DO SIMPLES NACIONAL

Em janeiro, entraram em vigor algumas importantes mudanças no Simples Nacional para o Microempreendedor Individual (MEI). Uma das principais: o teto de faturamento bruto aumentou de R\$ 60 mil para R\$ 81 mil. Também foi ampliado o rol de atividades que podem aderir ao regime do MEI, caso dos pequenos produtores de bebidas alcóolicas (cervejarias, vinícolas, licores e destilarias) e dos empreendedores rurais.

As medidas permitem a formalização de negócios, que passam a ter CNPJ e podem emitir notas fiscais. Como MEI, o empreendedor terá cobertura previdenciária do INSS (aposentadoria por idade, salário-maternidade, auxílio-doença, entre outros), acesso bancário a linhas de crédito específicas e a possibilidade de participação nas licitações públicas.

Para se formalizar, o MEI não pode ser titular ou sócio em outra empresa, não pode

ter filial e pode ter apenas um funcionário. Nesse regime, ele é isento de tributos federais (IRPJ, PIS, Cofins, IPI e CSLL), devendo pagar o valor de 5% de um salário mínimo, mais R\$ 1 de ICMS e R\$ 5 de ISS.

O MEI é a porta de entrada para o crescimento dos negócios. Afinal, grandes empresários começaram pequenos e foram se expandindo aos poucos. Para tanto, o empreendedor deve ter uma visão de longo prazo, organizando o seu negócio desde o início. Isso significa manter em dia as obrigações fiscais e ter um acompanhamento sistemático do fluxo de caixa, registrando tudo que compra e vende, separando gastos pessoais e os do negócio. Por fim, o atendimento é fundamental: deve estar próximo ao consumidor, conhecendo seus gostos e preferências. Esse pode, inclusive, ser um diferencial em relação a grandes redes. [x]



pág. 02 RESÍDUOS

Ainda engatinhamos no aproveitamento de recicláveis



pág. 03 PERSPECTIVAS

Tudo caminha bem para retomada do crescimento neste ano



pág. 04 ADMINISTRAÇÃO

Inteligência artificial é aliada eficaz na gestão do varejo



RIQUEZA QUE AINDA VAI PARA O LIXO

EMBORA O SERVIÇO DE COLETA RESIDENCIAL URBANA APRESENTE ÍNDICE ADEQUADO, O APROVEITAMENTO DE RECICLÁVEIS TEM FALHAS

São Paulo tem resultados melhores que o Brasil na coleta de resíduos, exceto para o indicador de recicláveis recuperados per capita. A quantidade de municípios brasileiros com algum tipo de coleta seletiva é baixíssima (apenas 22%). Mesmo que os 37% municípios que não responderam ao SNIS-2015 façam coleta seletiva, o indicador não alcançaria nem 60%. Em São Paulo, a situação é um pouco melhor, mas, ainda assim, inadequada: 51% dos municípios têm coleta seletiva, e o índice pode chegar a 70%, caso todos os não participantes se enquadrem nessa categoria.

No Brasil, anualmente apenas 8 quilos de materiais recicláveis são recuperados por habitante (lembrando que são coletados 17 quilos /habitante/ano de forma seletiva, sendo o potencial de 75 quilos/habitante/ano). Em São Paulo, é ainda pior: a taxa de recicláveis recuperados é só de 2,8 quilos/habitante para 38 quilos coletados de forma seletiva por ano. Ou seja, aos recicláveis que não são coletados de forma seletiva se somam os que o são mas acabam não sendo destinados corretamente, indo parar no mesmo lugar que os detritos recolhidos de forma convencional – o que onera ainda mais os cofres públicos.

Essa perda se dá pela segregação errada nos municípios, que talvez estejam enviando para a coleta seletiva materiais que não são recicláveis, como o espelho. Ou contaminando os recicláveis com resíduos orgânicos. Ou ainda pela falta de mercado ou baixa do valor de venda de alguns recicláveis, que acabam ficando estocados nas cooperativas e, por falta de espaço ou deterioração, são encaminhados para disposição final em aterros sanitários.

TIPO	BRASIL	SÃO PAULO
COBERTURA DA COLETA DE RESÍDUOS DOMICILIARES DA POPULAÇÃO URBANA	98,6%	99,2%
COBERTURA DA COLETA DE RESÍDUOS DOMICILIARES DA POPULAÇÃO TOTAL (URBANA + RURAL)	92,7%	93,6%
RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS – RSU*** COLETADOS PER CAPITA - POPULAÇÃO URBANA	1 KG/HAB/DIA 313 KG/HAB/ANO	0,91 KG/HAB/DIA 285 KG/HAB/ANO
MUNICÍPIOS COM COLETA SELETIVA	22% DOS MUNICÍPIOS	51% DOS MUNICÍPIOS
RECICLÁVEIS COLETADOS PER CAPITA – POPULAÇÃO URBANA	17,1 KG/HAB/ANO	37,7 KG/HAB/ANO
RECICLÁVEIS RECUPERADOS PER CAPITA (RELAÇÃO ENTRE A MASSA TOTAL RECUPERADA DE RECICLÁVEIS SECOS - PAPEL, PLÁSTICO, METAL, VIDRO E OUTROS, E A POPULAÇÃO URBANA DO MUNICÍPIO)	8,0 KG/HAB/ANO	2,8 KG/HAB/ANO
TAXA DE RECUPERAÇÃO DE RECICLÁVEIS (O PERCENTUAL DA MASSA TOTAL DE MATERIAIS RECICLÁVEIS EM RELAÇÃO À QUANTIDADE TOTAL DE RSU COLETADA)	2,2%	4,1%

* 63% DO TOTAL DE MUNICÍPIOS (3.520 DO TOTAL DE 5.570) E 79% DA POPULAÇÃO TOTAL DO PAÍS.

** 82% DOS MUNICÍPIOS PAULISTAS (532 DO TOTAL DE 645) E 93% DA POPULAÇÃO TOTAL DO ESTADO.

*** SÃO OS RESÍDUOS DOMICILIARES E OS PÚBLICOS COMO PODA DE ÁRVORES, VARRIÇÃO, CAPINA, ETC.

Fonte: FecomercioSP a partir Brasil (2017) – Ministério das Cidades/ Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental (SNSA)/ Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento: Diagnóstico do Manejo de Resíduos Sólidos Urbanos – 2015. Brasília: MCI-DADES/SNSA, 2017a. Disponível em <http://www.snis.gov.br/downloads/diagnosticos/rs/2015/DiagRS2015.zip>. Acesso em 5.4.17

Admitindo que 80% dos resíduos sólidos urbanos sejam domiciliares e que contenham 30% de materiais recicláveis, a taxa de recuperação de recicláveis máxima fica em 24%. Assim, a marca nacional (2,2%) e a paulista (4,1%) são inexpressivas. A sociedade precisa melhorar no trato com os resíduos sólidos gerados nas residências: o município na segregação e destino adequado e a administração municipal nos

serviços de coleta (convencional e seletiva) e na educação dos cidadãos.

Ressalta-se ainda a importância de o município contribuir com o fornecimento de dados para o SNIS com informações corretas, além de estabelecer metas para os principais indicadores de gestão e manejo de resíduos sólidos, a fim de propiciar o bem-estar da população e a manutenção da qualidade do meio ambiente. [&]

BONS SINAIS E GRANDES POSSIBILIDADES

AS PERSPECTIVAS ECONÔMICAS PARA 2018 PARECEM MOSTRAR QUE TUDO CAMINHA BEM PARA A RETOMADA DO CRESCIMENTO



Vários sinais mostram que 2017 terminou com um ritmo muito melhor do que se esperava na economia e isso pode (e deve) contagiar 2018. O emprego cresceu mais do que o esperado, as vendas do ano e do Natal foram positivas, a indústria dá sinais de retomada, o investimento começou a crescer, as exportações bateram recordes e a inflação está sob controle. Esses bons indicadores econômicos resultam da adoção de uma diretriz de Políticas Econômicas correta.

A equipe econômica não só é de excelente qualidade, como encontrou respaldo no governo para desenhar as reformas. Depois de desenhá-las, o governo usou sua habilidade

para aprová-las. E foram várias, começando pelo Teto de Gastos, passando pela Trabalhista, sem esquecer da Reforma da Base Curricular do Ensino (que será importante), cortes de despesas de eficiência muito duvidosa, mudança de orientação política e criação de um ambiente de negócios melhor do que havia no Brasil há anos.

Há muita ansiedade, mas os investidores e a população devem entender que, em um ambiente democrático, o governo tem que negociar com o Congresso. Numa democracia as reformas não são aprovadas nem de imediato e muito menos sem mudanças. Assim é e será. Inclusive com relação à

Reforma da Previdência. Precisa ser aprovada, mas é objeto de críticas diante dos recuos do governo. Investidores (principalmente os nacionais) deveriam entender que não há como ser de outra forma.

A FecomercioSP tem suas críticas e gostaria que o avanço fosse maior, mas entende que o caminho que foi percorrido não é trivial. A Entidade não faz coro com aqueles que acreditam que a economia se descolou da política: a economia está andando porque muitos empresários e investidores não só aprovam o que vem sendo feito, mas também acreditam que haverá continuidade, mesmo em um ano eleitoral. [&]



PARA ENTENDER OS DESAFIOS DO SEU NEGÓCIO, SÓ QUEM É COMO VOCÊ: **EMPREENDEDOR.**

Empresário do comércio de bens, serviços e turismo, vamos nos unir pelos nossos interesses. Precisamos caminhar ao lado de quem luta por nossos direitos nas negociações coletivas anuais. Devemos seguir rumo ao crescimento com quem se mobilizou por conquistas importantes, como o fim da CPMF, a criação do Simples e a Reforma Trabalhista. Temos de trabalhar com líderes que representem o setor de verdade e que sejam empreendedores como você.

A representatividade une o nosso setor e fortalece você.

A contribuição sindical vence em 28 de fevereiro. Fale com seu sindicato e se informe: você, autônomo, têm muito a ganhar.



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E GESTÃO

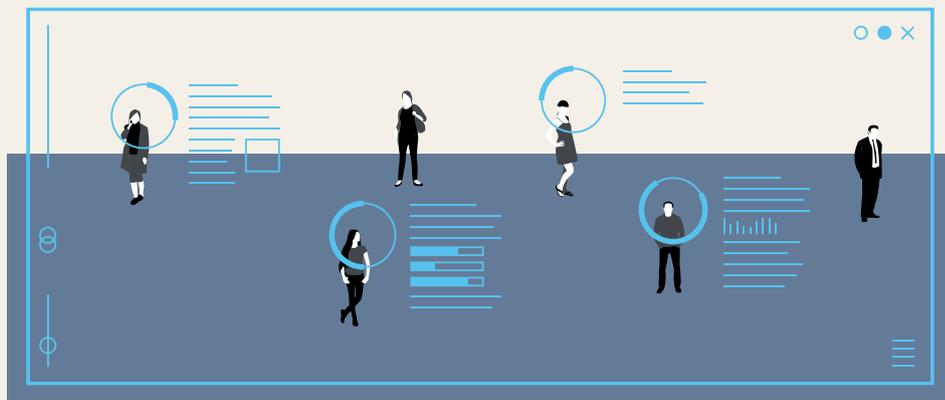
RECURSOS TECNOLÓGICOS SE MOSTRAM GRANDES ALIADOS PARA ORIENTAR A TOMADA DE DECISÕES NA CONDUÇÃO DOS NEGÓCIOS

O varejo é um processo dinâmico que busca atender o consumidor nas suas mais diferentes necessidades. Nesse sentido, estão surgindo algumas práticas que pretendem melhorar o entendimento sobre o perfil do consumidor, coletando o máximo de informações sobre seu comportamento e suas preferências, a fim de elaborar estratégias direcionadas a atender a tais demandas.

Uma delas é a chamada “inteligência artificial”. Com essa tecnologia, mediante dados coletados é possível conhecer de que forma o consumidor pensa e como ele reage diante de certas situações. Esse conhecimento permite aos empresários elaborar políticas e definir procedimentos que possam alcançar a excelência nas vendas e no atendimento ao cliente. Por sua vez, o consumidor percebe que suas preferências individuais estão sendo consideradas e valorizadas, o que fortalece sua identidade com o estabelecimento.

É importante conhecer de que maneira tais informações são obtidas. Todos os dados são coletados e armazenados em grandes bancos de dados, chamados “Big Data”. Eles reúnem uma imensa quantidade de fatores que impactam na decisão da compra. Esse manancial de dados é cuidadosamente estudado e analisado, resultando num rico conjunto de informações.

A interação entre o Big Data e o uso da inteligência artificial tem trazido ao varejo grandes ganhos. Os benefícios obtidos são muitos e geram indicadores positivos para o varejo. Tais dados podem ainda ser segmentados, aprimorando a análise.



Mas que tipo de informação consta no Big Data? Há uma enorme diversidade que vai desde dados pessoais obtidos de redes sociais e informações de transações comerciais até perfil do consumidor (como idade, práticas, localização, frequência e potencial de consumo) e hábitos de consumo, dentre outras inúmeras informações. Variadas também são as formas de coletar todas essas informações, o que pode ser feito por meio do uso de cartões de crédito, redes sociais, códigos de barras, sensores, celulares, entre outros.

No Big Data, o importante não é quantidade de dados armazenados. O que vale ouro é a qualidade desses dados: ou seja, as informações que poderão nortear ações estratégicas. Com dados qualitativos fornecidos por ele, é possível analisar logística, estoque, promoções, liquidações, ponto comercial, investimento, redução de custos e novos desenvolvimentos de produtos e serviços.

Todo esse conhecimento permite tomar decisões inteligentes sobre dados reais, e não mais com base em hipotéticos. Pode-se, por exemplo, identificar falhas, promover determinados produtos identificados, identificar carteiras de risco, detectar e evitar fraudes, entre tantas outras possibilidades.

Gerenciar um negócio é uma tarefa que exige muito do empreendedor. Esse cenário é ainda mais desafiador para as pequenas e médias empresas, já que muitos desses empreendedores trabalham sozinhos ou com uma equipe reduzida no gerenciamento da empresa.

Nesse sentido, os recursos tecnológicos têm se mostrado grandes aliados desses empresários. Nos últimos anos, com o crescimento da tecnologia e, principalmente, do acesso à internet no País, a cada dia surgem novas ferramentas, como é o caso da utilização da inteligência artificial para auxiliar na gestão do negócio. [&]

F&CSP

Senac

Sesc

AQUI TEM A FORÇA DO COMÉRCIO

PUBLICAÇÃO DA FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO DO ESTADO DE SÃO PAULO

PRESIDENTE ABRAM SZAJMAN • SUPERINTENDENTE ANTONIO CARLOS BORGES • COLABORAÇÃO ASSESSORIA TÉCNICA • COORDENAÇÃO EDITORIAL E PRODUÇÃO TUTU • DIRETOR DE CONTEÚDO ANDRÉ ROCHA • EDITORA IRACY PAULINA • FALE COM A GENTE PUBLICACOES@FECOMERCIO.COM.BR RUA DOUTOR PLÍNIO BARRETO, 285 • BELA VISTA • 01313-020 • SÃO PAULO – SP • www.fecomercio.com.br

Todos os direitos patrimoniais relativos ao conteúdo desta obra são de propriedade exclusiva da FecomercioSP, nos termos da Lei nº 9.610/98 e demais disposições legais aplicáveis à espécie. A reprodução total ou parcial é proibida sem autorização